



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A METALINGUAGEM EM CRÔNICAS BRASILEIRAS

Helen Vanessa Couto Silva¹ e Alana de Oliveira Freitas El Fahl²;

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduada em Licenciatura em Letras com Francês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vanessahcouth@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alana_freitas@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: crônica literária; intertextualidade; metalinguagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou fazer um mapeamento e um posterior estudo de crônicas brasileiras que são construídas a partir da metalinguagem, ou seja, textos que tentam responder ao questionamento “o que é fazer uma crônica? ”, que há muito tempo vem sendo feita por leitores e escritores. Na nossa pesquisa também observamos os aspectos intertextuais e culturais das crônicas, evidenciando seus elementos históricos, jornalísticos e literários.

A crônica está presente no contexto cultural há muitos séculos, pois como disse Sá, foi da crônica que se nasceu a literatura no Brasil, evidenciando o fato com a carta de Pero Vez de Caminha. Outros vão tardar seu aparecimento para o século XIX, mas o que vale aqui é entender esse texto que tanto fala sobre nosso cotidiano. Para Ivan Ângelo “A crônica é o espaço em que o escritor transita pelo cotidiano, discute eventos, opina, reivindica, ironiza, evoca, conta casos, experimenta escritas, expõem emoções. Lirismo, humor, indignação, meditação – tudo vale.” (ANGELO, 2000, p. 7).

Atualmente, este tipo de texto vem ganhando bastante espaço, uma vez que as pessoas a utilizam para ter voz e falar sobre si mesmo e a sociedade. Usaremos, como um dos elementos de análise, a intertextualidade, que é uma presença marcante em toda a nossa literatura. O diálogo entre os textos sobre as mais diversas formas de citação, é um recurso dos mais utilizados na contemporaneidade. Aliado a isso, usaremos também a metalinguagem, pois nada melhor que falar de crônica usando a própria crônica.

É propósito desse nosso estudo encontrar nas próprias crônicas brasileiras uma explicação de quem ela é. Acreditamos que nosso estudo se justificou pela dificuldade de explicar o que é uma crônica e possibilidades de construir material didático para aulas de literatura no ensino básico.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Pesquisa qualitativa de base bibliográfica e análise literária.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Propomos a busca de conhecimento sobre a metalinguagem dentro das crônicas brasileiras sob o viés da intertextualidade. A pesquisa alcançou um resultado satisfatório e verificou a influência da intertextualidade e da metalinguagem para o gênero crônica, tão difundido na Literatura Brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Nesse percurso analisamos que os escritores buscaram entender/fazer entender os pontos que constituem uma crônica. Podemos ver que a crônica, mesmo sendo considerada um gênero menor que os outros, traz dentro de sua simplicidade uma complexidade enorme. Alana El Fahl (2018, p. 13/15) em sua crônica **Conceito crônico** destacou que a escrita da crônica se dá ao entender “algo extraordinário, percebido dentro do ordinário da vida” e talvez, seja esse ordinário que nos confunde a cabeça, mas também é ele que deixa a crônica tão perto de nós.

Quanto à metalinguagem presente nas crônicas, os autores sempre a utilizam através do humor. A crônica se auto explica falando da dificuldade ou dos desafios de escrever ela mesma. E também traz orientações para outros autores que queiram se aventurar na escrita deste gênero fascinante. A metacrônica, além de auto definir-se, tenta explicar também a vida e seus paradoxos. Ao trazer as dificuldades do ato de escrever, os autores fazem uma ligação temática com as dificuldades normais que encontramos em diversos âmbitos da vida. Além disso, sendo metalinguística ou não, a crônica ainda assim consegue nos divertir e deixar mais leve o nosso dia, pois, para além das preocupações formais com o gênero, o que faz uma boa crônica é olhar e o talento do cronista em recolher do mundo um tema, aparentemente banal, e torná-lo interessante para outros tantos olhos através de sua narrativa atraente.

REFERÊNCIAS

- BENDER, Flora; LAURITO, Ilka. Crônica: história, teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1993.
- BIZZOTTO, L. H. J. M.; Machado, I. L. . A metalinguagem como estratégia de sedução na leitura de crônicas de Luís Fernando Veríssimo. In: III Seminário sobre o ensino da língua e literatura, no 14º congresso de leitura do Brasil, realizado na Universidade Estadual de Campinas, 2003, Campinas/SP. CD dos resumos do III Seminário sobre o ensino da língua e literatura, no 14º congresso de leitura do Brasil, realizado na Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: ANDRADE, Carlos Drummond et al. Para gostar de ler. São Paulo: Ática, 1984. v. 5, Prefácio.
- CHALHUB, Samira. A meta-linguagem. São Paulo: Editora Ática, 2005.
- NEVES, V. S.; ARRUDA, A. M. P. . Metacrônica: falo bem, ou falo mal, mas falo de mim mesma. In: X Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas - SEPECH, 2014, Londrina. Anais do X SEPECH, 2014. v. 20. p. 622-630.
- EL FAHL, Alana Freitas. Nós que apagamos a lua: 21 histórias para guardar. Feira de Santana. Editora Zarte. 2018.
- DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. Ciao. In: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1984.
- JAKOBSON, Roman. Lingüística e Comunicação. São Paulo: PensamentoCultrix, 2001.

LOPES, Antônio. Com O Mar Entre os Dedos. Editus - Editora da UESC; 1ª edição, Bahia, 2015.

MORAES, Vinicius de. O exercício da crônica. In: _____. Para viver um grande amor. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.

NEIVA, Érica Michelline Cavalcante. A metalinguagem nas inquietações cronísticas de Clarice Lispector. 2009. 74 p. Jornalismo Literário (Graduação em Comunicação Social. Jornalismo.) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, 2009.

SALLES, Juliana. As crônicas do útil e do fútil: Machado de Assis e as metacrônicas. Revista Garrafa, v. 16, n. 44, 2018, p. 1-17.

SANT'ANNA. Affonso Romano de. Assim se passaram dez ou quarenta anos. In: _____. A vida por viver: cronista crônico. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p.275-277.

SOARES, Gabriel Keene von Koenig. Novas possibilidades em metalinguagem. Brasília, 2006.